

Empréstimo, que é e como fazer

Parte I

Conheça os diferentes tipos e o que você deve prestar atenção ao contrair um empréstimo

Quando você precisa de dinheiro, uma das primeiras opções é por meio de um empréstimo. Você pode pedir para um parente, um amigo, ou mesmo para um banco ou uma financeira. No caso desses dois últimos, você terá que pagar juros pelo valor que pedir emprestado.

Se você está pensando em fazer um empréstimo, confira as dicas do Serasa Ensina. Assim, você fica sabendo de todos os pontos que deve prestar atenção ao assinar o contrato. E lembre-se sempre de pesquisar a empresa e a proposta que será oferecida.

Diferença entre empréstimo e financiamento

Apesar de serem parecidos, as duas opções de crédito têm características diferentes. Os dois são um contrato com um banco ou uma financeira para emprestar dinheiro ao cliente.

Finalidade

O empréstimo não tem uma finalidade específica. Você pode usar o dinheiro para pagar outras dívidas mais caras ou para alguma conta do dia a dia.

Já o financiamento tem um

objetivo efetivo, seja a compra de um imóvel, de um carro ou mesmo para compra de materiais de construção.

Juros

Outra diferença entre as duas opções financeiras é a taxa de juros. Quando o banco ou financeira não tem garantia que o pagamento será feito em dia, geralmente os juros são mais altos. Por isso, é comum que as taxas do financiamento sejam menores do que as dos empréstimos.

Praticidade

Outro ponto de diferença entre os dois modelos é a burocracia e a quantidade de documentos para fechar o contrato. As finalidades do financiamento fazem com que seja necessária uma comprovação muito maior de como o dinheiro será usado.

No caso do empréstimo, como não é preciso dar justificativas, os bancos e financeiras fazem apenas a análise de crédito. Uma forma de fazer essa análise é por meio do score de crédito.

Continua...

Extraído do site:

ensina.serasaconsumidor.com.br

Casa de Oração Para Todos os Povos

Conheça nossas congregações e faça-nos uma visita



Sede

Rua Hercílio Luz, 228 - Alto Alegre
Cascavel - PR
Fone/Fax: (45) 3226-3089

Cultos

Terça 20:00 Noite da Vitória (Oração)
Quinta 15:00 Culto Min. Feminino
Sábado 18:00 Rede Jovem
Domingo 09:00 Escola Bíblica Dominical
18:30 Culto de Celebração

Ministério Pastoral

Bps. Davi e Edinisi Freire (45) 3226-3089
Prs. José e Mônica Pessoa (45) 3326-5527
Prs.IVALDO e Neise Silva (45) 99959-1464
Pr. Antonio Daniel Nunes (45) 99836-5545

Presbíteros

Everson G. dos Santos (45) 99946-5525
Mariano Zamo Vargas (45) 99834-5361

Ministério Diaconal

Anderson Obinski (45) 99105-1726
Arlindo Pereira da Silva (45) 99820-0865
Edson Paulo Carpenedo (45) 99972-5258
Jairo Sartorelli de Freitas (45) 99966-4578
José Carlos Ramos (45) 98814-0967
Lilian S. C. Obinski (45) 99994-5191
Paulo Walberto Tiem (45) 3226-3077

Recanto Ebenézer

José Carlos Ramos (45) 98814-0967

Guaíra

Rua Shingiro Matsuyama, 795
Guaíra - PR

Cultos

Terça 20:00 Noite da Vitória (Oração)
Domingo 19:30 Culto de Celebração

Presbítero

Celso Martins Filho (44) 99806-0649

Ibema

Rua Laranjeiras do Sul/ Rua Bahia
Ibema - PR

Cultos

Quarta 20:00 Culto de Libertação
Domingo 19:30 Culto de Celebração

Ministério Pastoral

Pr. Aldenis Miranda (45) 99804-2180

14 de Novembro

Rua da Pedreira (final) - 14 de Novembro
Cascavel - PR

Cultos

Quarta 20:00 Culto de Libertação
Domingo 19:30 Culto de Celebração

Ministério Pastoral

Bps. Davi e Edinisi Freire (45) 3226-3089

Presbítero

Reni V. Sparremberger (45) 99157-5424

Evangelista

Elvira Aparecida Joay (45) 99900-1078

Ministério Diaconal

Cristina Tostes de Mello (45) 3228-3190
Jurandir Ernesto Cantelli (45) 3228-5025
Leonice Simoni Cantelli (45) 3228-5025

jornal da Casa

E os dinossauros?

“Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”. **Atos 4.11,12**

Carta de uma menina de dez anos para Deus: “Querido Deus. É verdade que o mundo tem milhares de anos de idade? Se for, qual era a religião dos dinossauros?”

Desde criança, as pessoas se preocupam com religião. Qual a melhor? Não sabemos qual a melhor religião e nem qual a pior. Sabemos apenas que todas elas foram criadas por homens, com o propósito de uma aproximação com Deus. Até os ateus, que dizem não acreditar em Deus, vivem buscando conhecimento da Bíblia para poder atacar os que creem - ou pela incerteza de Ele existir ou não. Em uma lista, do *Yahoo*, onde participei há alguns anos atrás, os que mais defendiam o “ateísmo” eram os que mais citavam versículos



bíblicos para contradizer os cristãos. Diziam que “estudavam a Bíblia” para encontrar as falhas - mas, por dentro, sabiam que a falha estava neles. O nosso Deus, Todo Poderoso,

existe e é o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Não é religião que devemos buscar, mas a Cristo, nosso Salvador. É Ele que cura nossas enfermidades,

físicas e espirituais, que transforma nossas vidas tirando a tristeza e enchendo-nos de alegria, que escreve nossos nomes no Livro da Vida e vai nos receber, de braços abertos, quando chegarmos às moradas celestiais.

E quando chegarmos diante do Senhor, não precisaremos apresentar carteira dessa ou daquela religião, dessa ou daquela igreja, e sim uma vida colocada diante de Cristo, purificada por Seu sangue no Calvário. Ele é nosso passaporte e não uma religião.

Você tem Cristo no coração ou apenas uma religião?

Pr. Paulo Roberto Barbosa
Um cego na internet!

ACESSE NOSSO SITE
www.casadeoracao.org.br

Este espaço está reservado para o seu anúncio!

entre em contato
bpdavi@casadeoracao.org.br

Este espaço está reservado para o seu anúncio!

entre em contato
bpdavi@casadeoracao.org.br

(45) 3226-1400

Pam pile
Um Pão De Panificadora
Panificadora & Confeitaria

Rua Cuiabá, 4623
Alto Alegre
Cascavel - PR

Dom Place
BUFFET
(45) 3035-4920

INGLÊS E ESPANHOL

Blessed
IDIOMAS

SINCE
FAITH IN YOUR FUTURE
2004

(45) 3039-2030
R. Padre Ricardo, 174 - Coqueiral
www.blessedidiomas.com.br

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”.
Mateus 11.28

O carpinteiro

É certo que você já ouviu alguém aquele velho ditado que diz: “pau que nasce torto, morre torto”. Em certo sentido, sim, porém quero argumentar algumas considerações a respeito para avaliarmos.

Vamos nos ater a dois exemplos, que “nasceram tortos, mas não morreram tortos”.

O primeiro chamava-se Simão. Homem, pobre, rude, grosso, destemido, porém fraco, pescador. Andou com Jesus o tempo todo. Prometeu até mesmo dar sua vida pela vida de Jesus, porém O negou três vezes.

O segundo chamava-se Saulo. Homem rico, culto, versado, ousado, perseguidor, inquisidor. Se vestia totalmente da tradição e era perseguidor implacável da igreja do Senhor. Aliás, a tradição é uma das coisas que quando reina da vida de uma pessoa, invalida a Palavra de Deus sobre a vida desta tal pessoa. Em Mateus 15.6, vemos o Senhor advertindo que muitos têm invalidado o poder da Palavra, por que puseram a tradição acima da própria Palavra, mas vamos voltar ao Saulo.

Vemos claramente, dois tipos de homem, que poderíamos considerar, pela nossa análise humana, que eram “tortos” em seus procedimentos.

Simão tem seu nome mudado para Cefas e, logo ao ser revestido com o poder de Deus, pregou e naquele dia ouviu um acréscimo de três mil almas se rendendo ao Senhor Je-

sus (Atos 2).

Saulo, após o tratamento do Carpinteiro, torna-se Paulo e faz um trabalho sem igual, pregando a Palavra de Deus para os que não eram Judeus, e hoje temos a maior parte do Novo Testamento, escrito pelo Espírito Santo através dele.

Mas estes dois “paus tortos” passam por aquele que mais entende de “madeira”. O “carpinteiro de Nazaré”. Ele sabe como ninguém, onde nos aplinar, onde nos lixar, onde nos desbastar, onde nos tomar. Só Ele sabe onde precisamos ser trabalhados!

Quando Ele olhou para mim e pra você, Ele não enxergou apenas um tronco qualquer, mas uma obra-prima. Somo obras-primas de Deus e podemos nos tornar verdadeiras obras de arte da mão do mestre da Galiléia.

Ele nos espera pacientemente a cada dia, para que aceitemos a sua doce obra em nossas vidas.

Que a partir de hoje, quando você ouvir o velho ditado “pau que nasce torto, morre torto” você tenha a consciência e a convicção que isto só ocorrerá, se tal vida não correr para os braços do Carpinteiro de Nazaré e se deixar tratar.

Ele tira as farpas, os nós, as cascas que existem em nós... e nos coloca em Sua galeria de honra. Aleluia!

Pr. Vilson Ferro Martins
www.vozdotrono.com.br

EDITO- jornal da Casa

Telefone/Fax: (45) 3226-3089
Email: jornaldacasa@casadeoracao.org.br
Direção Geral: Bp. Davi Valim Freire
Diagramação e Editoração Eletrônica: Filipe Freire
Edição de Arte: Filipe Freire
Revisão de Textos: Edinisi Freire, Filipe Freire
Colunistas: Erival Barbosa

O Jornal da Casa é um órgão oficial de comunicação informativa e educativa da Casa de Oração Para Todos os Povos, desenvolvido com o objetivo de levar mensagens de reflexão e edificação aos leitores. O Jornal da Casa não tem fins lucrativos e os recursos obtidos através de anúncios comerciais são destinados exclusivamente ao custeio da produção, impressão e divulgação do mesmo.

Periodicidade: Mensal

Oremos pela nossa nação

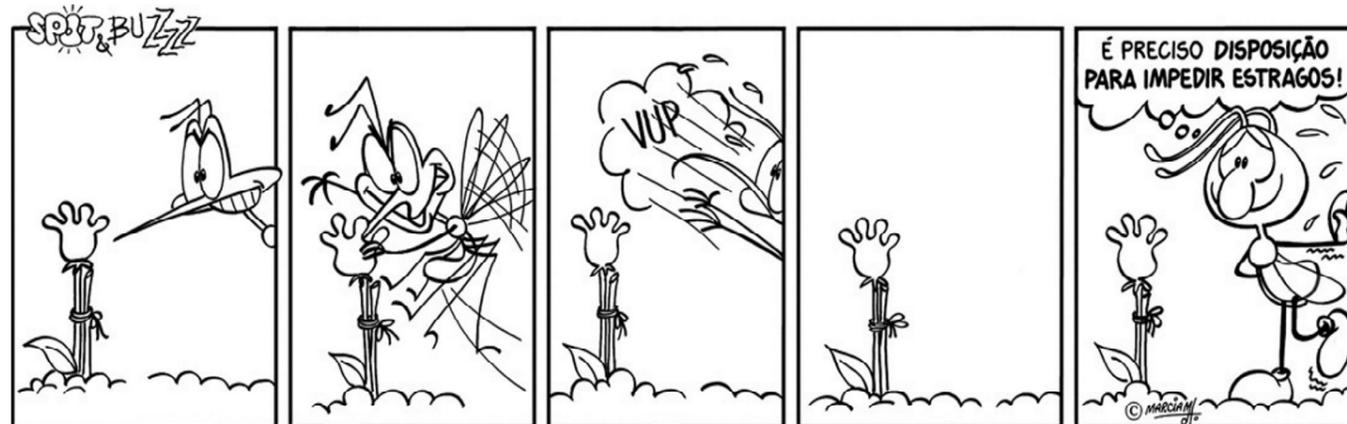
Prezados amigos e irmãos, leitores do Jornal da Casa, nosso desejo é que os artigos editados nesta edição possa edificar suas vidas e fortalecê-los para enfrentar os desafios deste mundo em trevas.

Já estamos em setembro, mês em que comemoramos a Independência do Brasil, porém, ao olharmos para a situação política do nosso País, verificamos que na realidade estamos longe de sermos independentes, pelo contrário, estamos cada vez mais sendo massacrados pelo poder político que está mergulhado em corrupção. Bilhões foram desviados, quando não dizer, estão sendo desviados e nós é que temos que pagar a conta.

Como não podemos mudar essa situação, podemos pelo menos, orar pela nossa Nação e, especialmente, pela Igreja de Cristo, para que possamos fazer a nossa parte no que diz respeito a honestidade e justiça.

Que Deus nos abençoe.

Bp. Davi
bpdavi@casadeoracao.org.br



Levanta-te!

“Jovem, eu te digo: Levanta-te”. Lucas 7.14

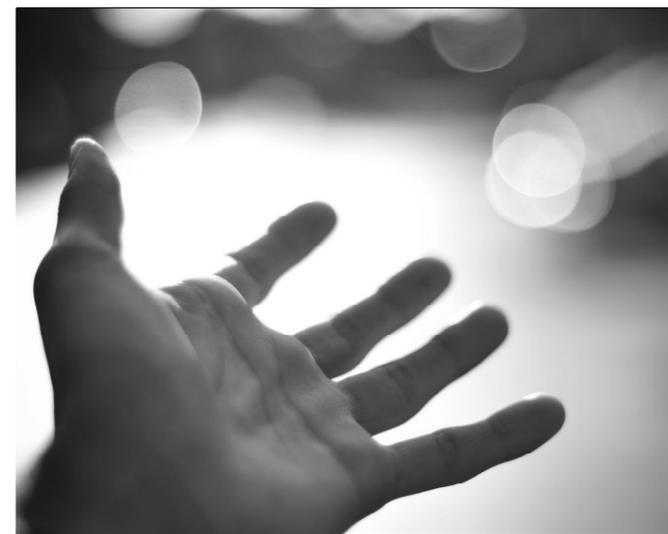
O velho coveiro já estava aflito. A multidão que traria o corpo do falecido já estava atrasada. Impaciente, seca o suor do rosto, desliza as mãos pelos cabelos molhados enquanto fita ao longe tentando visualizar o séquito. E nada, nenhum sinal no horizonte. Temeroso, ele começa a imaginar que alguma coisa dera errado. Estaria a família do falecido aguardando a chegada de algum parente distante ou de alguém que se atrasara para acompanhar o cortejo? Sem resposta e sem ter muito que fazer, ele continua a aguardar. Mais cedo ou mais tarde o corpo iria chegar e ele concluiria seu trabalho.

O que velho coveiro ainda não sabia é que o corpo que ele aguardava não chegaria para ser enterrado. Não hoje.

A comitiva que carrega o corpo do jovem anda lentamente em direção ao cemitério. Há lamúrias de cortar a alma, lágrimas copiosamente derramadas. O clima de tristeza é contagiante, quase palpável. O rapaz era muito querido na região, amado por todos. Sua mãe chora desesperadamente, inconformada com a morte do filho. Era seu único filho. A dor parece dilacerar sua alma. Amigos, parentes, tentam, em vão, consolá-la. Viúva, esse filho era tudo o que ela tinha. Amigo, companheiro, provedor. Difícil dimensionar a dor de uma mãe que perde um filho. No caso dela, único. Ela sabe que a morte é irremediável, mas o rapaz era

tão jovem. Essa é uma das razões da sua inconformidade. Não havia o que fazer. Logo, logo, chegariam ao local do sepultamento, onde o velho coveiro aguardava.

Aquela viúva de Naim nem de longe seria capaz de imaginar que o corpo do seu amado filho não seria enterrado. Não dessa vez.



Acompanhado de muitos de seus discípulos e de uma grande multidão, Jesus estava entrando na cidade de Naim quando deu de frente com a comitiva que levava o defunto, filho da viúva.

Vendo sua profunda tristeza, Jesus moveu-se de íntima compaixão por ela, e pediu-lhe que não chorasse. E aproximando-se, tocou o esquife, e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te! E o defunto assentou-se, e começou a

falar. E entregou-o a sua mãe. Aleluia!!!

À beira do tanque de Betesda havia grande multidão de enfermos, cegos, mancos aguardando o movimento das águas. De tempo em tempo um anjo descia ao tanque e agitava as águas. O primeiro que ali descesse, depois do movimento da água, seria sarado

aguardava pela próxima tentativa. Ninguém o ajudava, ninguém lhe dava atenção. Ninguém, menos um.

Aquele homem nem desconfiava, mas o dia do seu milagre havia, enfim, chegado.

Naquela sábado, alguém o olhou, se importou com ele. Era Jesus! E o mestre, vendo-o deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, pergunta se ele quer ficar curado. Ele ainda reclama da sua dificuldade e por ninguém se dispor a ajudá-lo. E o seu milagre acontece quando Jesus lhe diz: *Levanta-te, toma o teu leito, e anda (João 5.8)*. E logo aquele homem ficou são.

Nobre leitor, não sei qual é a luta que você enfrenta, quais os problemas que te acometem. De repente, você se encontra em uma luta feroz contra uma enfermidade aparentemente incurável. Ou, quem sabe, sua família está à beira da destruição. Talvez, problemas com alcoolismo ou droga. Desemprego? Depressão? Sua fé foi abalada e você caiu, voltou ao velho homem?

Nada disso é o fim. Existe solução, existe uma esperança cujo nome é Jesus. Erga a cabeça, eis que o Senhor está diante de ti, e te dizendo: Levanta-te.

Creia. Seu milagre chegou!

Que Deus nos abençoe!

Erival Barbosa
edificando@casadeoracao.org.br

BIG
PRODUTOS DE LIMPEZA E EMBALAGENS
(45) 3035-1020
(45) 9980-6463
Rua Cuiabá, 4942 - Alto Alegre
CEP: 85805-260 Cascavel/PR

GUARDIANO
Materiais de Construção
Pioneiros Catarinenses
Rua do Cowboy, 422
3228-1144
Em novo endereço para melhor te atender!

Nós e nossas decisões

“*Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o espírito*”. **Provérbios 16.2**

Facilmente constatamos (por nós mesmos) que a ideia de achar que se tem certeza e nunca se está equivocado nas tomadas de decisões ou nos caminhos a seguir, começou lá no Éden. Adão é inquirido por Deus sobre o porquê dos acontecimentos de transgressão, imediatamente ele começa a se justificar, pois, de certa forma julga sua decisão - seu caminho - puro a seus próprios olhos (Gênesis 3.12). De igual forma, quando Deus, através do profeta Samuel, questionou as desobediências do rei Saul, imediatamente ele (Saul) apresenta suas desculpas, querendo dizer ao Senhor, que estava certo em sua desobediência (1 Samuel 15.14-15). Assim constata-se que atitudes semelhantes não são exclusividade moderna, mas, muitos exemplos podem ser encontrados na Palavra de pessoas que se jus-

tificaram no caminho em que estavam, mas Deus não deseja(va) isso e os tais colheram as consequências dos seus atos. Deus deseja corações que sejam obedientes a Sua Palavra e Sua voz. Tais exemplos estão registrados na Bíblia para que nos sirvam de instrução e alertas!

Via de regra nossa vontade colide com a do Senhor, portanto, é preciso nos confrontar com a Palavra a fim de lançar luz em nossos caminhos para ver se estão ou não agradando ao Senhor de nossas vidas e não a nós mesmos. Tomamos nossas decisões, achando que estamos certos, e lá na frente damos com a cara na parede, então nós lamentamos, choramos, brigamos com Deus e indagamos... Por que isso? E quero acrescentar que os especialistas nisso são os jovens - por causa da ima-

turidade e da desobediência. “*Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte*” - (Provérbios 14.12).

Queremos ser bem sucedidos em tudo o que empreendemos, e realmente não há mal nisso, mas, o(s) caminho(s) que trilhamos para atingir tal objetivo é caminho que está em linha com a vontade do Pai e Sua Palavra? Ele traz paz? Os pais estão sendo honrados com tal escolha? Pessoas que são conselheiras idôneas deram o aval ou advertência? Ou trata-se de manobras bem elaboradas dentro do nosso entender, mas, que nelas o Senhor não possui voz ativa, ou pior, trata-se de resoluções egoisticamente humanas com uma “pitada de sal gospel” para amenizar a consciência a fim de ir obstinadamente até o fim?

O que é puro para nós, pode não ser puro para Deus... Se nós estivessemos diante do rico e do mendigo, conforme Lucas 16.20, qual julgaríamos ser puro aos nossos olhos? Já sabemos a resposta, não? O fato de se “teologizar” alguma decisão pessoal não significará que Deus a aprova - como aconteceu com o rei Saul.

Vamos ponderar nossos caminhos, pondo-os diante do Senhor, pois, Sua vontade se manifestará em paz interior para que a palavra final seja dEle, pois Ele conhece o que é melhor para os Seus e Sua vontade sempre é Boa, Perfeita e Agradável - ainda que aos nossos olhos carregados de humanidade não seja.

Pr. Vilson Ferro Martins
www.vozdotrono.com.br

A semeadura define a colheita!

“*Quanto àquele que paga o bem com o mal, não se apartará o mal da sua casa. Como o soltar das águas é o início da contenda, assim, antes que sejas envolvido afasta-te da questão*”. **Provérbios 17.13-14**

Quem desejaria ter o mal como convidado de honra em sua casa? Ninguém em sã consciência faria isso, entretanto, as vezes sutilmente isso pode estar ocorrendo.

Todos nós queremos ver dias felizes e andar sem problemas, principalmente em nossos relacionamentos, porém, para que tais coisas aconteçam, é necessário que atentemos para alguns conselhos divinos que versam sobre essas questões.

O primeiro deles é sempre pagar o bem com o bem, aliás, Jesus foi mais fundo nessa questão e afirmou categoricamente que devemos pagar até mesmo o mal que nos fazem com o bem. Diante disso temos que optar entre fazer o bem ou o mal, mas, certo de que colhere-

mos uma grande colheita sobre aquilo que plantamos, ou colheita do bem ou colheita do mal. Nós decidimos no momento da plantação e não da colheita. A semeadura define a colheita e não o contrário.

Lembremo-nos que a vingança pertence Aquele que é totalmente justo e não a nós. Jesus disse: “Quem tiver sem pecado que atire a primeira pedra”. Isso está mais válido e operacional que imaginamos.

O segundo conselho divino é que devemos desistir de uma contenda enquanto é cedo. A contenda está mais na base das palavras, enquanto a questão ou rixa está mais para fatos concretos, como por exemplo sopapos e pancadaria. Ninguém parte direto para uma

agressão corporal. Sempre ela é precedida de uma contenda de palavras.

Deus é amor e deseja que os homens, criado a Sua imagem e semelhança, possam estar exercitando esse amor.

A palavra “amor” nesse caso, no original é “ágape” que significa “amor incondicional”. É o mesmo amor dispensado da parte de Jesus por nossas vidas, pois, não tínhamos absolutamente nada para Lhe oferecer em troca de tão grande amor, sacrifício e salvação, mas Ele não olhou para isso. Simplesmente, pagou o preço nos amando incondicionalmente, ainda que sendo nós merecedores.

Assim devemos nos aplicar em exercitar esse amor.

Muitos procuram fazer muito nessa vida, inclusive fazendo questão de marcar o nome por onde passam, porém, se o amor pelo semelhante não é demonstrado, tudo não passa de mera política. Isso é mais para ostentação do ego do que propriamente pelo amor ao próximo.

Só mesmo o amor que vem direto do trono de Deus para nossos corações, é que nos leva a amar o próximo como a nós mesmos, desistindo de contenda, discórdias e rixas enquanto é tempo, mantendo assim o mal bem longe de nossa casa.

A semeadura define a colheita!

Pr. Vilson Ferro Martins
www.vozdotrono.com.br

Adoração na igreja viva

Em seu livro *A Igreja Autêntica* (Ultimato/ABU), John Stott diz sonhar com uma **igreja viva**: uma igreja bíblica, adoradora, acolhedora, que serve e que espera pelo Senhor. Curiosamente, associa vida a autenticidade, como se fossem gêmeas. De fato, a igreja viva é também autêntica, e vice-versa. Sem hierarquizar esses “sinais de vida”, Stott dedica atenção a cada um desses sinais, separadamente.

Incentivado por ele, gostaria de refletir sobre aspectos da adoração nessa igreja viva. E já inicio concordando com ele sobre o caráter bíblico da verdadeira adoração, lembrando que não são poucas, nos evangelhos e nas cartas, as recomendações sobre a ordem no culto, o falar de si para si mesmo, as orações vazias e repetitivas, e tantas outras máculas à autenticidade das celebrações.

Buscamos, então, em todas essas recomendações, algumas lições que podem nos ajudar a melhor conduzir a adoração na igreja.

A razão da adoração

A adoração surge da gratidão. Diferentemente do medo ou do interesse, presentes no costume pagão, em que todos os atos se destinam a aplacar a ira da divindade ou dela obter alguma vantagem, a adoração em uma igreja viva provém de uma disposição do coração, que se harmoniza, afetuamente,

com o que Deus é e faz, “com cânticos e ações de graça”. Dessa harmonia surgem as expressões de louvor; a moldar os ritos e as liturgias, em todas as suas cores.

O destinatário da adoração

Em uma igreja autêntica, a adoração tem como destinatário o próprio Deus. Claro que considera aspectos eclesiais, como conforto, organização, horários, homilética, etc. Mas não se mede em decibéis, em opinião pública e coisas assim. Não se destina a agradar ao auditório, mas a Deus. A expressão “não gostei deste culto” pode revelar esse equívoco.

Mais que isso, o destinatário da adoração bíblica é um Deus bom. Um Deus a ser servido por amor, acima de tudo, como quem responde ao seu chamado amoroso: “filho meu, dá-me o teu coração”.

Os âmbitos da adoração

Íntimo e público. Pode começar na intimidade do quarto, da madrugada, da solidão e se estender ao culto público; ou, em sentido inverso, ter seu despertar no sentar à mesa, no cântico congregacional, no compartilhamento, na meditação sobre a Palavra; impressões que, recolhidas, serão “metabolizadas” no momento solitário com Deus. De todo modo, qualquer que seja o sentido em que

a experiência pessoal ocorra, é importante pensar que os dois âmbitos são complementares e necessários. Não se deve pensar que o encontro na solidão é bastante; nem imaginar que o banquete público preenche todas as necessidades da alma. O caminhar de um espaço para o outro é salutar.

As funções da adoração

A adoração pública cumpre muitas funções. Mencionamos quatro:

A função **doxológica** é entendida como o processo pelo qual todos os passos e ritos de um culto público afirmam, expressa ou simbolicamente, conteúdos da fé que se professa. Assim, é importante que as letras dos cânticos sejam bíblicamente corretas e expressivas; as meditações sejam expositivas, tanto quanto possível; e a própria liturgia tenha conteúdo e forma condizente com o evangelho.

A função **catártica** é aquele espaço em que se propicia a confissão, a súplica, os votos e decisões profundas, sejam coletivas ou individuais.

O culto também tem uma função **pedagógica**. Tudo o que acontece, desde que as atividades são iniciadas, têm o poder de ensinar. Aprendemos até com os ritos e rituais, sejam eles explicitados em seus significados ou não. Seja pela letra de um cântico, seja pela bênção impetrada, seja pelo sermão

proferido, em tudo estamos sendo ensinados, para o bem ou para o mal.

Finalmente, a função **devocional** da adoração pública. É o momento em que, tendo Deus falado ao meu coração, faz-se como por milagre, a pergunta: “o que você vai fazer a respeito?” Ou então: “o que você quer que eu te faça?”. Ou, ainda, sendo mais literal: “há esperança para esses ossos secos, filho do homem?”. Sim, devoção significa oferta. Devotar é ofertar. E há um momento em que sou perguntado sobre o que eu vou oferecer. Que decisão irei tomar. E a resposta que me encanta é algo assim: “levantar-me-ei e irei ter com o meu pai; e lhe direi...”.

O resultado da adoração

A adoração bíblica produz um mesmo resultado em qualquer adorador: transformação. Lembremo-nos que estaremos na presença de Deus, e contamos com Jesus entre nós. Estaremos na dimensão do milagre, do impensável, das respostas, do poder de Deus. Estaremos nos expondo às irradiações do seu amor. Estaremos, com alegria e gratidão, nos expondo às influências do seu Espírito Santo. E ali, tudo é “infinitamente mais do que pedimos ou pensamos”.

Rubem Amorese

Este espaço está reservado para o seu anúncio!

entre em contato
bpdavi@casadeoracao.org.br



Egnaldo S. Reis
Gerente
(45) 8413-6240

(45) 3039-5050
Rua Paraguai, 119 - Alto Alegre
farmatotalcvel@hotmail.com

